

I-SAB

CADERNOS DO

P
A/Z

UFRGS
Instituto de Letras

NÚMERO: 16

DATA: DEZEMBRO DE 1996

DESENVOLVIMENTO DA REFERÊNCIA ESPACIAL: ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DE DUAS CRIANÇAS DOS 5 AOS 9 ANOS DE IDADE

Ana Cristina Opitz e Jerusa Alves Cuty*
Ana Maria de Mattos Guimarães**

INTRODUÇÃO

Em nível do discurso, todas as crianças devem aprender a controlar o fluxo de informação espacial entre os diferentes enunciados em função de um conhecimento mútuo partilhável e de um foco comunicativo. Entretanto, as línguas diferem nos seus sistemas de expressão, o que faz com que as crianças apresentem desenvolvimento diferenciado no uso e expressões de movimento e localização espacial durante o período de aquisição da linguagem. O presente estudo visa verificar como as crianças brasileiras representam o espaço e os deslocamentos ou mudanças espaciais de referentes animados que ocorrem no discurso narrativo. Para tal, serão analisadas narrativas produzidas por duas crianças ao longo de quatro anos, considerando-se três tipos de dados: narrativas livres de experiência pessoal, narrativas ficcionais produzidas a partir de gravuras em sequência e narrativas ficcionais contadas sem a apresentação de gravuras. Todos os enunciados que contenham cenários espaciais ou fundos explícitos serão examinados sob o ponto de vista da relação entre tipos de predicado e o "status" informacional do fundo (dinâmico ou estático). Esses dados serão

* Alunas Curso de Licenciatura em Letras

** Professora do Curso de Pós-Graduação em Letras

comparados a conclusões de estudos realizados com crianças falantes de inglês e francês.

Tivemos como informantes brasileiros um menino, Gabriel, e uma menina, Carmela, escolhidos dentre outras crianças do banco de dados da Pesquisa Longitudinal do Projeto DELICRI (Desenvolvimento da Linguagem da Criança em Fase de Letramento). Tais crianças foram acompanhadas dos 5 aos 9 anos de idade, através de entrevistas trimestrais, nas quais era priorizada a produção de narrativas.

As conclusões a respeito das crianças falantes de francês e inglês foram retiradas de estudo de Hickmann et alli (1994).

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Numerosos estudos examinaram quais os aspectos determinantes na aquisição da expressão espacial. Hoje se sabe que, ainda que haja semelhanças no processo desenvolvimental entre as línguas, algumas diferenças importantes mostram que essa aquisição é baseada mais em propriedades específicas da língua sendo adquirida do que apenas em conceitos sensorio-motores universais, como trabalhos da linha cognitivista previam. O estudo de Berman & Slobin (1994) mostra que falantes de inglês tendem a apresentar as trajetórias elaboradas dos protagonistas nos seus deslocamentos através do espaço, enquanto falantes do espanhol apresentariam deslocamentos mais simples e maior número de informações estáticas, situando protagonistas e cenas. O nosso interesse é ver em que grupo se situam as crianças brasileiras. Nossa hipótese inicial é que seu comportamento seria semelhante a falantes do espanhol e do francês, línguas mais semelhantes à nossa.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados a partir da codificação dos predicados apresentados nas narrativas como: estáticos, dinâmicos gerais e dinâmicos com mudança de localização. Essa situação diz respeito ao predicado e aos tipos de localização. Foram considerados predicados estáticos aqueles que apresentam uma entidade, localizando-a genericamente no espaço.

Incluem-se nessa classificação verbos de estado, tais como: ser, estar, permanecer, ficar, dormir, morar e etc:

“... (es)tava dormindo do lado da minha irmã ...”

“... moram em Curitiba ...”

Foi também considerada assim a ocorrência desses verbos de forma implícita:

“... a mãe ela lá na frente ...”

Os predicados dinâmicos gerais representam situações nas quais os informantes fizeram uso de verbos de movimento, sem, entretanto, implicar mudança de localização:

“... a gente nunca brigou lá no Americano ...”

“... ela brincou na minha casa ...”

Os predicados dinâmicos com mudança de localização, esta apresentando-se de forma implícita ou explícita, envolveram deslocamentos no espaço, incluindo tais como: ir, pular, olhar, subir, descer, entrar, sair, cair, chegar, voar, correr e etc:

Explícitos: “... fui até na casa do Matheus.”

“... daí subiu naquela árvore ...”

“... correndo atrás dela ...”

“... olhou debaixo da cama ...”

Implícitos: “... daí eles caíram ...”

“... pode entrar ...”

Além destes, foram assim codificadas as locuções verbais, nas quais o verbo ‘ir’ foi utilizado para indicar uma mudança de localização, tais como: foi levar, foi procurar, foi dar e etc:

“... foi dar uma injeção.”

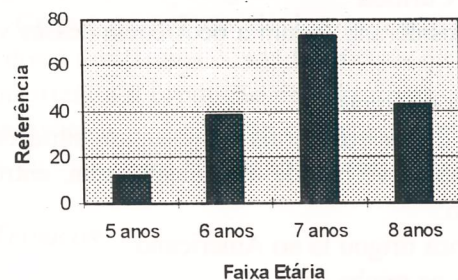
“... foi procurar uma toca ...”

“... fui almoçar ...”

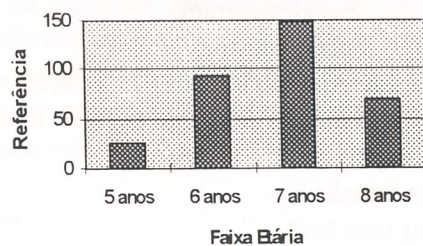
“... fomos brincar ...”

Inicialmente, realizamos um levantamento geral das referências espaciais apresentadas pelos informantes:

Frequência de referências espaciais por faixa etária - Gabriel



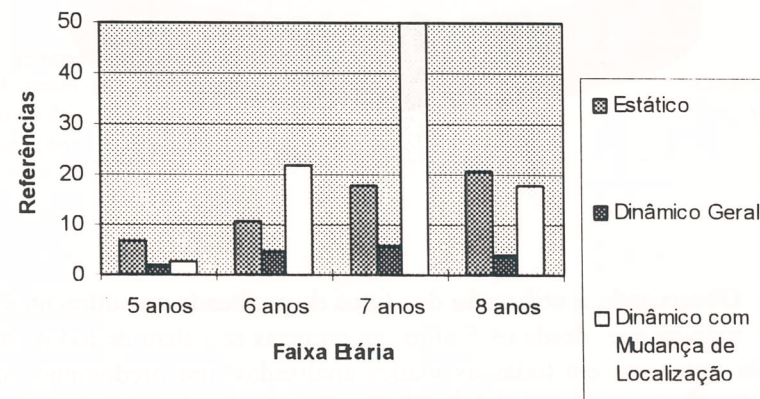
Frequência de referências espaciais por faixa etária - Carmela

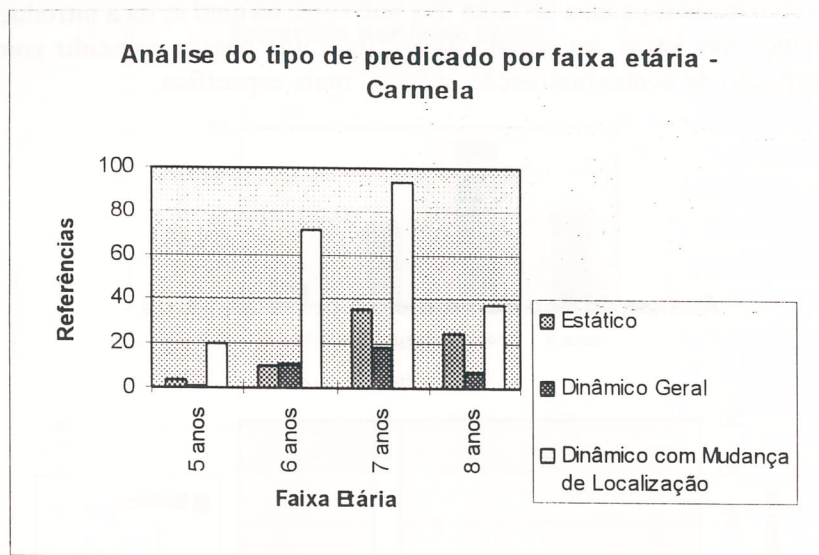


Com os dados fornecidos pelos gráficos do Gabriel e da Carmela “Frequência de referências espaciais por faixa etária”, observamos que,

guardadas as diferenças individuais de cada uma das crianças, ambas fazem mais referências espaciais na faixa dos sete anos, na qual se dá a introdução da criança nas letras, no mundo da escrita e que parece coincidir com a preocupação de contextualização espacial mais específica.

Análise do tipo de predicado por faixa etária - Gabriel

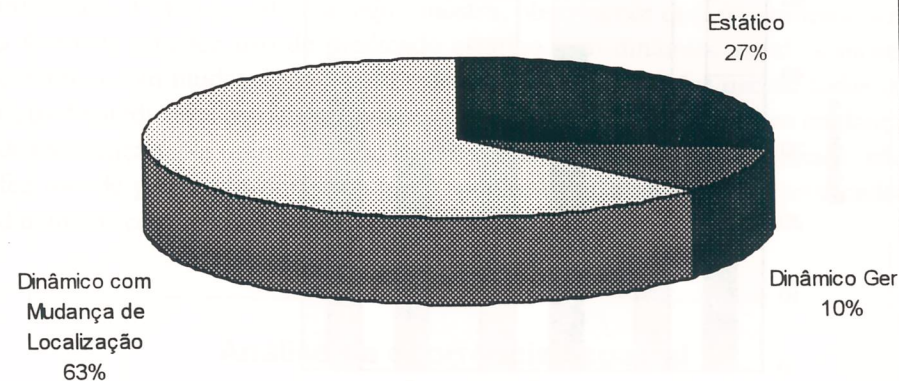




Observando a utilização dos tipos de predicado nas diferentes faixas etárias, nota-se que, desde os 5 anos, as crianças se valem de todos os tipos. Carmela apresenta em todas as idades analisadas, um predomínio claro de predicados dinâmicos com mudança de localização. Gabriel, no entanto, mostra diferenças: aos 5 e aos 8 anos usa mais predicados estáticos, seguido de predicados dinâmicos com mudança de localização. Aos 6 e 7 anos, predominam os predicados dinâmicos com mudança de localização.

Por outro lado, a análise global dos tipos de predicado encontrados junto às referências espaciais, leva-nos ao gráfico seguinte:

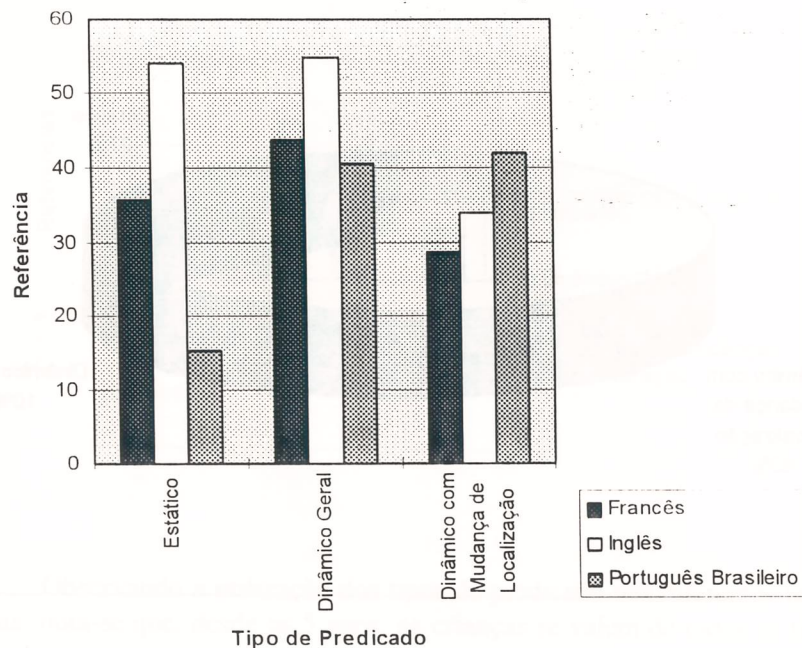
Comparação das ocorrências espaciais por tipo de predicado no português brasileiro



Observamos que as crianças analisadas fazem mais uso de predicado dinâmico com mudança de localização (63%), enquanto o predicado estático vem em menor número (27%) e o predicado dinâmico geral quase não é usado (10%). Esse resultado, entretanto, nos distancia da nossa hipótese inicial, pois verificamos que as nossas crianças brasileiras fazem mais uso de predicados dinâmicos com mudanças de localização, do que estáticos, como as espanholas, e dinâmicos gerais, como as francesas.

Comparando os dados dos informantes brasileiros, com os dados de falantes de francês e inglês (in Hickmann), considerando-se a produção ficcional a partir de gravuras em seqüência, obtivemos os seguintes resultados:

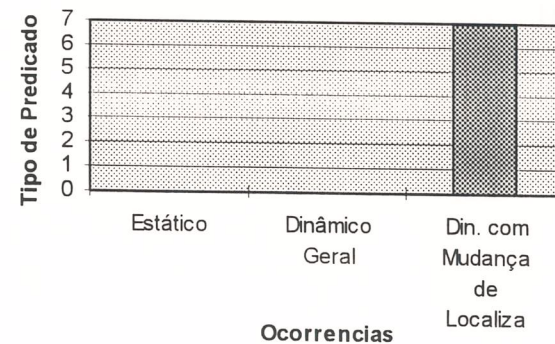
Comparação das ocorrências espaciais por tipo de predicado na história em sequência



Este gráfico nos mostra que as crianças brasileiras, tomando somente a narrativa ficcional produzida a partir de figuras em sequência, fazem menor número de referências espaciais através de predicado estático (16%) do que as francesas (37%) e as inglesas (54%); menor número, também, através de predicado dinâmico geral (41%) do que as francesas (44%) e as inglesas (55%); porém maior número de referências espaciais fazendo uso de predicado dinâmico geral com mudança de localização (42%) do que as francesas (29%) e as inglesas (34%).

Ainda com relação à história em sequência, tivemos a oportunidade de fazer uma experiência com uma história também utilizada pelas crianças francesas e inglesas: a história do cavalo (horse). Uma das nossas crianças, a Carmela, contou esta mesma história em três entrevistas: a primeira com 6 anos e as outras duas com 8 anos, sendo que, na última, esta história foi contada para uma outra pessoa que estava vendada e não conhecia a história, ou seja, o conhecimento não era partilhado, como anteriormente, entre informante e informado. Como o gráfico a seguir mostra, observamos que, na primeira vez, a Carmela não fez uso de predicado estático nem dinâmico geral, somente dinâmico com mudança de localização. Na segunda vez, fez uso de todos os tipos de predicado, equilibrando-se entre o estático e o dinâmico com mudança de localização. Na última vez, quando o conhecimento não era partilhado, não fez uso de predicado dinâmico geral, porém usou e abusou dos predicados dinâmicos com mudança de localização.

Análise da ocorrência espacial por tipo de predicado: 'horse'



Este exemplo reforça o comportamento das crianças brasileiras com relação a um uso consistente de predicados dinâmicos para

acompanhar a referência espacial de suas narrativas e, de certa forma serve como um contra-argumento à hipótese tecida por Slobin, de que propriedades específicas de cada língua orientam inicialmente a expressão da relação espacial. Os resultados iniciais aqui esboçados animam-nos a dar continuidade a projeto específico sobre como as crianças brasileiras desenvolvem a noção de espaço.

BIBLIOGRAFIA

- BERMAN, R. & SLOBIN, D. *Relating events in narrative: a crosslinguistic developmental study*. Hillsdale, NJ, Erlbaum, 1994.
- HICKMANN, M.; ROLAND, F.; HENDRIKS, H. Spatial reference in French's children's narratives: a crosslinguistic perspective. (Paper apresentado no *First Lisbon Meeting on Child Language*, em junho de 1994, em Lisboa)
- HICKMANN et alli. *The Development of Reference to Person, Time, and Space in Discourse: a coding manual*. Holanda, Max Planck Institute, 1994.

TRABALHOS VENCEDORES DO CONCURSO DE TRADUÇÃO - 3ª SEMANA DE LETRAS